

## CONTOS DE FADA PARA O DESPERTAR DO LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES PARA SALA DE AULA

Analiane do Nascimento de Oliveira <sup>1</sup>  
Rose Maria Leite de Oliveira <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho discute o papel da leitura literária de contos de fadas no Ensino Fundamental séries iniciais como uma prática pedagógica que contribui para o letramento literário e o desenvolvimento integral do aprendiz. O estudo tem como objetivo refletir sobre a literatura como instrumento de formação estética, simbólica e emocional, promovendo experiências significativas desde os primeiros anos de escolarização. A pesquisa foi construída por meio de revisão bibliográfica, tomando como base os autores Cosson (2021), Coelho (2000), Reis (2014), Soares (2004) entre outros que abordam a importância da literatura infantil, o papel do professor como mediador e as contribuições dos contos de fadas para a construção da identidade e da sensibilidade literária. Os resultados apontam que a leitura literária, quando realizada de forma intencional e interativa, favorece o protagonismo dos aprendizes, amplia o repertório cultural e estimula o pensamento crítico e criativo. Observa-se que os contos de fadas, ao mesclarem fantasia e realidade, ajudam na elaboração emocional e na compreensão de valores sociais, funcionando como metáforas dos desafios humanos. Conclui-se que a literatura deve ser reconhecida como prática essencial no Ensino Fundamental séries iniciais, exigindo planejamento cuidadoso e estratégias pedagógicas que respeitem as vivências dos alunos, fortalecendo os vínculos afetivos e culturais e formando leitores sensíveis e participativos.

**Palavras-chave:** Leitura literária, Contos de fada, Formação de leitores, Letramento literário.

### INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (2018) considera a criança como um ser histórico, cultural e de direitos que participa ativamente das práticas sociais em que está inserida. Nessa perspectiva, a prática educativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, [analianenascimento810@gmail.com](mailto:analianenascimento810@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora Orientadora: Doutora, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [rose.maria@professor.ufcg.edu.br](mailto:rose.maria@professor.ufcg.edu.br).





ser uma ação reflexiva, com intencionalidade política, conectando a prática pedagógica com o mundo atual. Assim, o ensino deve estar comprometido com o desenvolvimento integral da criança, potencializando os seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

O contato com os textos literários, que exploram os elementos lúdicos e fantásticos, enriquece as experiências infantis ao mobilizar um conjunto de emoções, valores sociais e conceitos que refletem a humanidade, por meio de uma linguagem envolvente e acessível. As narrativas dos contos de fada, em especial, são de grande relevância cultural por transmitirem histórias mágicas que possuem propósito educativo, gerando encantamento, diversão e ensinamentos aos infantes.

Desse modo, os contos de fada, além de contemplar o universo da imaginação, desempenham um papel importante na construção dos saberes das crianças, favorecendo a compreensão sobre a realidade e preparando-as para lidar com os desafios do mundo. Logo, observa-se que a leitura literária dos contos é uma atividade privilegiada por apresentar em sua essência o diálogo com questões estéticas, filosóficas e éticas.

Nessa perspectiva, as discussões originadas pelo campo da literatura nos anos iniciais podem viabilizar um profícuo espaço para o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Ao estimular as práticas literárias no ambiente escolar, considerando as singularidades desse público – a identidade e suas vivências – amplia-se o repertório sociocultural, a troca de saberes, o diálogo sobre o texto, o pensamento criativo, entre outros, formando de sujeitos sensíveis e participativos.

Embora o desenvolvimento de leituras literárias seja primordial para a reflexão de temáticas que abordam a coragem, respeito e empatia, observa-se que essa premissa é fragilizada no ensino. A dificuldade de inserir as práticas de leitura literária reforça que a problemática da literatura é ser utilizada de forma artificial, a exemplo da ênfase no estudo de letras do alfabeto, sem considerar o contexto cultural do texto.

Dessa forma, o incentivo à apreciação estética e literária, que deve ser abordado na educação, não recebe a devida notoriedade nas práticas pedagógicas, sendo relegado a um segundo plano. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar o debate sobre o papel da leitura literária para formação de leitores, valorizando a interação com o texto, veículo de emoções e instrumento de construção simbólica. Ao propor práticas de leitura que considerem a escuta ativa, o protagonismo infantil e o diálogo com os textos, busca-se





contribuir para o fortalecimento do letramento literário, promovendo experiências significativas que respeitem a infância em sua integralidade.

A importância de instigar o gosto pela leitura desde os primeiros anos da Educação Básica é inquestionável, pois a literatura favorece a imaginação, aprimora a capacidade de expressão e também a leitura de mundo das crianças. Nesse contexto, a presente pesquisa objetiva discutir o papel da leitura literária de contos de fadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como prática pedagógica que promove o letramento literário, o desenvolvimento integral da criança e a formação de leitores.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desta pesquisa é classificada como descritiva quanto aos seus objetivos, pois visa escrever as características do objeto de estudo e suas peculiaridades, conforme define Gonsalves (2001, p. 65). Quanto aos procedimentos de coleta de dados, o trabalho configura-se como uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se da identificação e análise de dados escritos em livros e artigos. (Gonsalves, 2001, p. 34). Por fim, a natureza dos dados é qualitativa, uma vez que a análise se concentra na compreensão e interpretação profunda do fenômeno, buscando o significado das práticas e fenômenos envolvidos. (Gonsalves, 2001, p. 69).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O presente trabalho utiliza como pressupostos teóricos de Cosson (2021), Coelho (2000), Reis (2014), Soares (2004), entre outros autores que discutem a importância da literatura como prática formativa e humanizadora. Cosson (2021) e Soares (2004) fundamentam a discussão sobre o letramento literário como uma prática que envolve a fruição estética, a construção de sentidos e a participação ativa do leitor, o que exige uma mediação intencional do professor, superando abordagens mecânicas e promovendo o envolvimento dinâmico com o texto. Coelho (2000) e Reis (2014) destacam os contos de fadas como narrativas simbólicas que articulam a fantasia e a realidade, favorecendo a compreensão de valores sociais e a formação da identidade infantil. Esses aportes reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a literatura como experiência significativa, fundamental





para o desenvolvimento integral e para a formação de leitores sensíveis e críticos nos anos  
iniciais da Educação Básica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura, por meio das dinâmicas interações entre escritor, público e sociedade, permite ao artista expressar sentimentos e ideias sobre o mundo. Isso leva o leitor à reflexão e, por vezes, à mudança de perspectiva diante da realidade, contribuindo assim para a transformação social.

É notório que a leitura literária desempenha um importante papel para a construção crítica dos saberes ao propiciar a percepção de diferentes aspectos que integram a humanidade, como a cultura e valores sociais. Nesse sentido, depreende-se que o campo literário favorece reflexões pertinentes a respeito das questões ideológicas e das complexidades da vida.

É válido salientar, conforme Cosson (2021), que existem dois tipos de leitura literária que são distintos, porém complementares. O primeiro, em sentido mais amplo, relaciona-se diretamente à fruição do texto, é a leitura de deleite. A segunda demanda de uma sistematização analítica da obra, sendo mais complexa. Implica a investigação dos elementos estruturais e estilísticos do texto, a compreensão das intenções do autor, a identificação dos temas e das questões que a obra aborda, a análise das relações entre a obra e o contexto histórico e cultural em que foi produzida. É a leitura que busca desvelar os significados mais profundos da obra, que a interpreta e a contextualiza, que a problematiza e a questiona.

Nesse contexto, a leitura literária se caracteriza como uma atividade que visa o concreto envolvimento estético do leitor com texto e suas interfaces. A leitura é transformada em um processo de construção de sentidos, por meio do envolvimento emocional e cognitivo do aluno. Esse processo ultrapassa a simples decodificação de palavras, exigindo do leitor uma postura ativa diante do texto. Ao interagir com narrativas, personagens e universos simbólicos, o aluno é convidado a refletir sobre diferentes realidades, valores e perspectivas, desenvolvendo sua capacidade de interpretação, empatia e pensamento crítico. Para Cosson (2021, p. 84):





Cabe à escola ensinar esse modo literário de ler os textos porque ele é fundamental para a *bildung* do leitor (Pieper et al, 2007), isto é, o valor da leitura literária está no ato de ler que pode ter caráter de humanização, exercício de liberdade, construção da subjetividade, desenvolvimento do raciocínio abstrato (*higher reasoning*), espaço de autorreflexão e empatia, experiência estética, crescimento pessoal e domínio da linguagem ao lado de outros tantos predicados.

Os livros transcendem a barreira tempo e espaço para dar voz ao imaginário, aos anseios sociais e às inúmeras necessidades comunicativas humanas. Com base nisso, desempenham um significativo papel na sociedade, por transmitir ao público, pelo campo da fantasia, alegoria ou da imagem ideal do mundo, os elementos folclóricos e as experiências cravadas na memória social, demonstrando as raízes culturais de um povo.

O investimento nos momentos de leitura literária – seja convívio familiar, social ou escolar – é primordial para o desenvolvimento global da criança, uma vez que favorece não só habilidades relacionadas ao ato da leitura, mas o conhecimento de mundo e da língua. Nessa perspectiva, Cavalcanti, Lesniowski e Caetano (2023, p.4) evidenciam que:

Sendo a literatura infantil arte, é importante permitir e oportunizar momentos de leituras e contatos com livros de literatura infantil desde a primeira infância, pois isso permitirá que as crianças em fases de alfabetização tenham o contato com a arte expandido, enriquecendo seus saberes, suas vivências, sendo por meio da leitura de imagens e suas representações, como também o contato com a cultura escrita de uma forma, autônoma e prazerosa, podendo assim construir seu repertório cultural de maneira lúdica e interativa, alimentando a imaginação e desenvolvendo diversas habilidades conscientes e inconscientes que irão contribuir para o enriquecimento do desenvolvimento cognitivo e de todo o processo de aprendizagem, influenciando diretamente no processo de formação humana.

Através da leitura literária é possível resgatar diversos dilemas presentes no cotidiano, estabelecendo um terreno fértil para o prazer à leitura em consonância com o lúdico e o poético. Dessa forma, uma vez que as crianças entram em contato com as narrativas, são convidadas a mergulhar em um espaço simbólico, construindo novos sentidos a partir da dimensão das palavras. Para Rodrigues e Dias (2023, p. 35):

Ao ouvir uma história, as crianças (e o leitor em geral) vivenciam no plano psicológico as ações, os problemas, os conflitos dessa história. Essa vivência por empréstimo, a experimentação de modelos de ações e soluções apresentadas na história fazem aumentar consideravelmente o repertório de conhecimento da criança, sobre si e sobre o mundo. E tudo isso ajuda a formar a personalidade! (Sisto, 2010, apud Costa; Ribeiro, 2017, p. 05).





Desse modo, propiciar a interação com os textos de cunho literário é de suma importância para estimular as múltiplas inteligências da criança. Os contos de fadas refletem o mundo dos sonhos e da magia, no qual ecoa os princípios da realidade, sendo uma forma de entretenimento que oferece uma visão sensível sobre as práticas sociais e espirituosas. Para Reis (2014, p.25):

O conto ensina a aceitar melhor as pequenas decepções que são encontradas no dia-a-dia mostrando, que à semelhança do que é narrado, os esforços por se tornar melhor não têm de ter um dia a desejada recompensa. [...] Através de imagens simples e diretas, os contos de fadas, com toda a sua imaginação, ajudam a destrinchar os sentimentos complicados, ambivalentes, de modo a desviar cada qual para o seu lugar, superando conflitos, como afirma Menéres, (2003).

Nesta perspectiva, os contos de fada podem abrir portas para o público infantil reconhecer atitudes, desafios e princípios por meio de aventuras misteriosas dos personagens que mesclam o sobrenatural com a realidade. Essas histórias enriquecedoras proporcionam ideias que internalizam questões essenciais sobre as diferenças e as barreiras interpessoais, sendo possível aprofundar essas percepções em experiências de aprendizagens significativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Conforme Pereira (2007), a literatura, com a produção cultural, e suas finalidades, circulando nos espaços da escola, não deve ter como finalidade apenas o processo de alfabetização, mas também contribuir para o processo de escolarização da criança, possibilitando a experiência estética e a formação de leitores. Colomer (2007) reforça que a literatura infantil deve ser apresentada como um terreno de descobertas no qual a criança pode explorar o mundo e a si mesma por meio da linguagem simbólica. Desse modo, o trabalho com os contos de fadas favorece o senso artístico e cultural das crianças que, ao identificar e compreender as formas de expressão estética, ampliam seus repertórios culturais.

As histórias dos contos de fada possuem um caráter atemporal, por tratarem de questões humanas que não envelhecem e tampouco perdem sua relevância. Essas narrativas, repletas de valores e arquétipos, constituem-se como um patrimônio simbólico que contribui diretamente para o desenvolvimento cultural das crianças. Dessa forma, o universo dos contos permite que as crianças acessem múltiplas visões de mundo, ampliando sua compreensão sobre diversidade, relações sociais e conflitos. Integrados ao ambiente escolar, esses contos





não apenas divertem, mas também cumprem um papel educativo fundamental, estabelecendo o diálogo entre a tradição e os comportamentos. (Reis, 2014).

Além de promover o encantamento e a formação estética, os contos de fadas auxiliam na elaboração emocional infantil. Bruno Bettelheim (2002) afirma que essas histórias permitem à criança enfrentar seus medos e angústias de forma simbólica, ajudando-a a compreender a si mesma e o mundo. Nelly Novaes Coelho (2000) reforça que essas narrativas são metáforas do amadurecimento humano, funcionando como rituais simbólicos que refletem os desafios enfrentados na vida. Portanto, os contos de fadas abrangem um espaço de possibilidades, no qual o leitor pode explorar seus sentimentos mais profundos.

É importante destacar que a leitura é uma prática social que começa a ser desenvolvida antes da escolarização formal. Desse modo, desde os primeiros meses de vida, a criança passa a conviver com esse processo em suas interações sociais, a exemplo das canções de ninar e histórias orais apresentadas por seus familiares em momentos de entretenimento e afeto. Essas experiências consolidam as bases para a criança desenvolver o seu letramento literário. Conforme Corrêa (2023, p.42):

O letramento literário – estado ou condição de quem faz usos da literatura – supõe um processo que pode se iniciar antes de se saber ler e escrever. Nas histórias, nos provérbios, nos ditos populares, nas adivinhas, nas parlendas, entre outros textos ficcionais e poéticos da oralidade, por meio de muitas vozes que não se restringem àquelas do universo familiar mais próximo. Na escola, com o aprendizado da leitura e da escrita, os impressos – livros, jornais, revistas e as telas como portadores de textos literários passam a fazer parte desse processo de letramento, dando mais autonomia ao leitor.

O letramento literário, como o próprio nome sugere, está intrinsecamente ligado aos textos literários e envolve a capacidade de reconhecer, compreender e interpretar e fazer o uso da literatura ao longo da vida. Isso implica que o leitor seja capaz de entender que a literatura não é uma organização de palavras bonitas, mas um rico sistema de símbolos que reflete sobre as experiências humanas. Essa apropriação literária é a chave para uma experiência de leitura que seja verdadeiramente transformadora, que permita ao leitor não apenas compreender o mundo, mas também experienciá-lo de uma forma mais profunda e significativa.

No que diz respeito ao letramento literário nas séries iniciais, trata-se de inserir as crianças em práticas sociais de leitura literária, promovendo o contato com diferentes gêneros





e autores desde cedo. Com isso, as crianças passam a ter acesso aos livros físicos e outras manifestações e outras representações literárias que transcendem as práticas orais, o que, muitas vezes, por diversas razões e condições socioculturais desfavoráveis, não ocorre efetivamente nas demais esferas sociais, cabendo à escola viabilizar o acesso ao mundo da literatura.

[...] Muitas crianças que vivem à margem do sistema social necessitam da palavra e das histórias para poder sobreviver. E as crianças que vivem instaladas na maior passividade consumista necessitam da palavra e das histórias para resgatar-se. – “Alguém” deve continuar dizendo quais palavras e que histórias podem exercer melhor essa missão e como se podem oferecer à infância. Essa seleção, essa mediação, é o que dá unidade e sentido ao trabalho profissional dessas distintas áreas, entre as quais a escola ocupa o lugar privilegiado (Colomer, 2007, p. 141) apud (Corrêa, 2023, p. 31)

A escola, como um espaço de socialização e formação de saberes, tem o papel de viabilizar práticas de leitura, aprofundando o letramento literário que surge no meio familiar. Dessa forma, propiciar um ambiente acolhedor e interativo, valorizando a criança, suas singularidades, imaginação e criatividade, é fundamental nos momentos de leitura. A partir disso, elas são incentivadas a participar ativamente, expressar seus interesses e curiosidades, assumindo um papel protagonista nas atividades propostas. Conforme Cosson (2021, p. 87):

Também se defende que o letramento literário acontece dentro e fora da escola, em diferentes níveis e com diversos textos, sendo papel do professor sistematizar e oferecer oportunidades de manuseio da linguagem literária que ampliem o repertório e aprofundem o modo de ler literário do aluno.

Por isso, a inserção dos contos de fadas nas séries iniciais deve ser intencional e sensível. Ao reconhecer o potencial dessas narrativas, o professor contribui para a formação de leitores críticos e criativos. O uso consciente da leitura literária na infância influencia e forma o futuro adulto leitor, estimulando o apreço por livros e o desenvolvimento intelectual contínuo.

A incorporação lúdica e sensível dos contos de fadas é crucial. Para uma abordagem eficaz da leitura literária nas séries iniciais, o docente deve atuar como mediador cultural no processo de leitura literária. Nesse cenário, sua prática pedagógica não deve se limitar à simples exposição oral dos textos, mas também articular diferentes materiais que dialoguem







com o universo infantil. Recursos como fantoches, fantasias, dramatizações e ambientações lúdicas não apenas enriquecem a experiência literária, como também aproximam os leitores mirins das histórias, despertando emoções e favorecendo a construção de sentidos. (Silva e Azevedo, 2021).

Essa mediação exige planejamento cuidadoso, tanto dos momentos de leitura quanto dos materiais utilizados, considerando o tempo, o espaço e os vínculos afetivos que a instituição educativa promove. Cabe ao educador zelar pelas propostas que ampliam as experiências infantis, promovendo a produção de conhecimentos e articulando inúmeras interações significativas. Assim, a leitura literária se torna um instrumento potente de formação, sendo vivenciada não como obrigação escolar, mas como experiência prazerosa e transformadora. Como apontam Saraiva (2001, p.19) *apud* Jesus (2023, p.97):

A atuação do professor é de vital importância, uma vez que dele depende a instauração de nova mentalidade frente ao texto literário que vise à exploração de seu caráter formativo e estético. Critérios que orientem a seleção de textos adequados ao crescimento intelectual e humano dos receptores; métodos aptos a privilegiar o ludismo e os espaços de indeterminação dos textos, bem com atividades incentivadoras de manifestações criativas são essenciais para que o professor legitime o texto literário como fundamento de sua prática alfabetizadora, que é também formadora.

Diante do exposto, torna-se evidente que o estímulo ao letramento literário exige um investimento de estratégias e metodologias pedagógicas, visando efetivar o desenvolvimento das práticas de leitura literária. Para alcançar esse objetivo, é crucial que o trabalho tradicional com as obras literárias seja revisto, buscando alternativas didáticas que despertem nos alunos o prazer pela leitura, especialmente nos anos iniciais, fase determinante para a formação de leitores.

Para tanto, é importante que a escola adote uma abordagem dinâmica e interativa com os contos de fadas, levando em consideração também os diferentes interesses dos alunos. Práticas que estimulem a interação com a literatura desde cedo, como a leitura em voz alta, atividades lúdicas que envolvam o contexto da história e rodas de conversa ajudam a criar um ambiente propício para a expressão de ideias sobre o que se lê, ouve e sente.





Assim, a reflexão e o diálogo viabilizado pelos contos no cotidiano das séries iniciais oportuniza que cada criança construa, com liberdade e encantamento, sua própria história como leitora e como sujeito. A leitura literária, nesse contexto, revela-se como um instrumento potente de transformação, encantamento e formação humana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura literária nos anos iniciais da Educação Básica configura-se como uma prática essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois promove experiências estéticas, simbólicas e emocionais que permitem o seu amadurecimento e seu letramento literário. Contudo, para atingir esses propósitos, é preciso instigar a interação com os textos literários, de modo que supere a contemplação passiva, transformando a leitura em uma atividade dinâmica e participativa.

O universo das narrativas – especialmente dos contos de fadas – é rico em elementos mágicos que retratam lições de moral e desafios sociais, convidando a criança a explorar sentimentos, dilemas e descobertas que favorecem a construção de sua identidade e a sua posição na sociedade. Esses textos literários, repletos de significados, oferecem à infância um campo fértil para o imaginário, para a reflexão sobre as dificuldades e virtudes, contribuindo para a internalização de conceitos fundamentais para a sua formação humana.

Desse modo, os contos de fada podem ser utilizados como ferramenta para trabalhar diversas situações que ocorrem no dia a dia, visto que mesclam o imaginário e a realidade, servindo como modelo para as crianças compreenderem as demandas que ocorrem na sociedade. Considerando esse fato, os contos de fadas não apenas encantam, mas também educam, sendo fontes valiosas para a construção de aprendizagens significativas. Portanto, os contos de fadas revelam-se como histórias de grande relevância à prática pedagógica nas séries iniciais, visto que contribuem para a formação de leitores sensíveis, críticos e criativos.

Nesse contexto, o processo de leitura deve ser mediado de forma intencional, sensível e cuidadosa. É imprescindível que a escola e o professor, em complementação ao trabalho desenvolvido pela família, articulem práticas diversificadas e acolhedoras que favoreçam momentos prazerosos com os contos de fadas, considerando as vivências infantis e a sua autonomia. Esse processo é fundamental para fortalecer os vínculos afetivos e culturais, como





também construir pontes entre o simbólico e o concreto. Assim, é urgente reconhecer a literatura como prática indispensável ao desenvolvimento da infância.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** São Paula: Brasiliense, 2010. p.52

CAVALCANTE, Franceli Costa; LESNIEWSKI, Carlos Leonardo; CAETANO; Francisco Carlos da Silva. Influência da literatura infantil no desenvolvimento das crianças em fase de alfabetização nos anos iniciais da educação básica. **Revista Científica Educ@ção**, [S. l.], v. 8, n. 13, 2023. DOI: 10.46616/rce.v8i13.95. Disponível em: <<https://revista.periodicosrefoc.com.br/2/article/view/95/139>> . Acesso em: 5 out. 2025.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

CORREIA, Hércules Tolêdo. **Letramento literário: concepções e práticas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. Ebook. Disponível em: <<https://www.pimentacultural.com/livro/letramento-literario/>>. Acesso em: 5 jul. 2025.

COSSON, Rildo. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. **Interdisciplinar** - Revista de Estudos em Língua e Literatura, São Cristóvão-SE, v. 35, n. 1, p. 73–92, 2021. DOI: 10.47250/intrell.v35i1.15690. Disponível em: <<https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/15690>>. Acesso em: 6 jun. 2025.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

JESUS, Letícia Souza de. A literatura infantil no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais no ensino fundamental. **Leituras críticas da educação à procura de outra consciência**, Belém, 2023. Disponível: <[https://www.homeeditora.com/files/ugd/f36809\\_fcc4e8c7b91348189ec24f99c2e48662.pdf#page=75](https://www.homeeditora.com/files/ugd/f36809_fcc4e8c7b91348189ec24f99c2e48662.pdf#page=75)> Acesso em: 05 out. 2025.





PEREIRA, Maria Suely. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, Campo Largo, v. 6, n. 1, 2007.

PERES, Ana Maria Clark. **O infantil na literatura uma questão de estilo**. Belo Horizonte: Miguilim, 1999.

REIS, Simone de Campos. **O que são contos de fada?** Recife: UFPE, 2014.

RODRIGUES, Lucielly de Souza; DIAS, Sabrina Ferreira. **A literatura infantil e a contação de história para o desenvolvimento da criança na pré-escola**. 2023. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação (Pedagogia) – Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/bitstream/riueg/6028/2/MG37%200103-2023.pdf> Acesso em: 14 jul. 2025.

SILVA, Mariana Lopes; AZEVEDO; Ana Paula Zaikeievicz. **A importância da literatura infantil e o papel do professor mediador deste trabalho na educação infantil**. 2021. Disponível em: <https://pergamum.ucdb.br/pergamumweb/vinculos/00000a/00000ab2.pdf> Acesso em: 9 jul. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

